



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

**(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:
A floresta do contrário**

Todas as florestas existem antes dos homens.

Elas estão lá e então o homem chega, vai destruindo, derruba as árvores, começa a construir prédios, casas, tudo com muito tijolo e concreto. E poluição também.

Mas nesta floresta aconteceu o contrário. O que havia antes era uma cidade dos homens, dessas bem poluídas, feia, suja, meio neurótica.

Então as árvores foram chegando, ocupando novamente o espaço, conseguiram expulsar toda aquela sujeira e se instalaram no lugar.

É o que se poderia chamar de vingança da natureza – foi assim que terminou seu relato o amigo beija-flor.

Por isso ele estava tão feliz, beijando todas as flores – aliás, um colibri bem assanhado, passava flor por ali, ele já sapecava um beijão.

Agora o Nan havia entendido por que uma ou outra árvore tinha parede por dentro, e ele achou bem melhor assim.

Algumas árvores chegaram a engolir casas inteiras.

Era um lugar muito bonito, gostoso de se ficar. Só que o Nan não podia, precisava partir sem demora. Foi se despedir do colibri, mas ele já estava namorando apertado a uma outra florzinha, era melhor não atrapalhar.

LIMA, Ricardo da Cunha. Em busca do tesouro de Magritte. São Paulo: FTD, 1988.

No trecho “Elas estão lá e então o homem chega,...” (l. 2), a palavra destacada re-fere-se a:

- (A) flores.
- (B) casas.
- (C) florestas.
- (D) árvores.

Leia o texto abaixo.

POP II – PARCERIAS COM PAVAROTTI

Os duetos de Luciano Pavarotti (1935-2007) já são um clássico do pop artístico mundial. Mas é a primeira vez que eles saem juntos e revelam momentos preciosos em

interpretações díspares, sim, mas sempre interessantes. De Elton John a Bono, passando por Eurythmics e Frank Sinatra (com quem canta *My Way*), a voz dos outros digladiava-se com o espantoso alcance da de Pavarotti. “Sua voz clara e original foi um modelo para os tenores do pós-guerra”, escreve o *New York Times*, “em performances carismáticas”, afirma a *BBC*.

Pavarotti – The Duets, Luciano Pavarotti, Eric Clapton, Bono, Elton John e Sting entre outros.

Revista da Semana, nº 46. São Paulo: Editora Abril, novembro 2008. p 21.

No trecho “(com quem canta *My Way*)”, a expressão destacada refere-se a

- A) Elton John.
- B) Bono.
- C) Eurythmics.
- D) Frank Sinatra.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Linguagem Publicitária

[...]

Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal [...] Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.

[...]

Como bem definiu certa vez um gerente de uma grande agência francesa, publicidade é “encontrar algo de extraordinário para falar sobre coisas banais”.

[...]

CARVALHO, Nelly de. *A linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996. In: CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza. *Português Linguagens*. São Paulo: Atual, 2006.

No trecho “Ao contrário do panorama **caótico** do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal [...]”, a palavra destacada está no mesmo campo de significado de

- (A) confuso.
- (B) perfeito.
- (C) ideal.
- (D) encanto.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Minha bicicleta

Sérgio Caparelli

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Com minha bici eu roubo a lua pra enfeitar a minha rua.	no horizonte e pesco o sol. Com minha bici caio e não dói
Com minha bici dou nó no vento e até fantasma eu espavento.	eu sou um herói. Com minha bici eu vou a fundo pelas estradas
Com minha bici jogo o anzol	do fim do mundo. Com minha bici...

CAPARELLI, Sergio. *Tigres no quintal*. Porto Alegre, Kuarup, 1990.

- A repetição do verso "Com minha bici" reforça
- (A) a ideia de velocidade das brincadeiras infantis do eu do texto.
 - (B) a sensação de que a bicicleta é um objeto mágico para o eu do texto.**
 - (C) a visão infantil do eu do texto frente aos problemas da vida.
 - (D) a necessidade de uso da bicicleta como meio de transporte.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Dois e Dois são Quatro

Ferreira Gullar

Como dois e dois são quatro
Sei que a vida vale a pena
Embora o pão seja caro
E a liberdade pequena

Como teus olhos são claros
E a tua pele, morena
como é azul o oceano
E a lagoa, serena

Como um tempo de alegria
Por trás do terror me acena
E a noite carrega o dia
No seu colo de açucena

— sei que dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
mesmo que o pão seja caro
e a liberdade pequena.

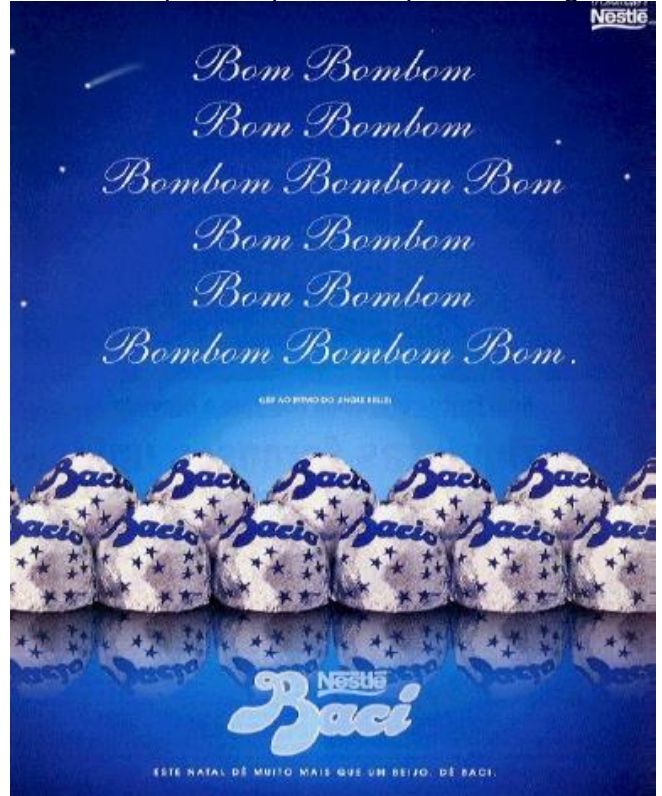
Fonte: http://www.pensador.info/autor/Ferreira_Gullar/

A repetição da expressão "como dois e dois são quatro" no primeiro verso das estrofes 1 e 4 e no título do poema reforça a ideia de

- (A) certeza absoluta de que vale a pena viver.**

- (B) esperança frente às dificuldades da vida.
- (C) facilidade para conseguir o pão de cada dia.
- (D) certeza da necessidade de lutar pela liberdade.

Leia o texto para responder a questão a seguir:



O texto publicitário abaixo é composto da repetição da palavra "bom". Esse recurso é utilizado para

- (A) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
- (B) imitar uma conhecida canção de natal com o bombom.
- (C) enfatizar que o bombom é bom presente de natal.
- (D) reproduzir a sonoridade de tambores batendo.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

A Máquina

Lúcia Carvalho

Morreu uma tia minha. Ela morava sozinha, não tinha filhos. A família toda foi até lá, num final de semana, separar e dividir as coisas dela para esvaziar a casa. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Foi quando ouvi meus filhos me chamarem.

– Mãe! Maiê!

– Faaala.

Eles apareceram, esbaforidos.

– Mãe. A gente achou uma coisa incrível. Se ninguém quiser, essa coisa pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Eles falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ... e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Ela jurava? Fiquei muda. Eu que jurava que não sabia o que falar diante dessa explicação de uma máquina de escrever, dada por uma menina de 12 anos. Ela nem aí comigo. Continuava.

– ... entendeu como é, ô mãe? A gente, zupt, escreve e imprime, até dá para ver a impressão tipo na hora, e não precisa essa coisa chatérrima de entrar no computador, ligaaar, esperar hoooras, entrar no Word, de escrever olhando na tela e sóóó depois mandar para a impressora, não tem esse monte de máquina tuuudo ligada uma na outra, não tem que ter até estabilizador, não precisa comprar cartucho caro, nada, nada, mãe! É muuuuito legal. E nem precisa colocar na tomada funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora.

– Nossa, filha...

(Coleção novo diálogo – Língua Portuguesa – São Paulo – FTD, 2007.)

A repetição das vogais no trecho “..ligaaar,.esperar hoooras,...” pretende realçar

- (A) o som de eco, dada a amplitude da casa da menina.
- (B) o pouco tempo que o computador demora para inicializar.
- (C) a falta de qualidade na impressão de um documento.
- (D) o longo tempo de inicialização do computador.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

**Mônica Torres achará todo mundo
“gentinha” em novela**

A atriz Mônica Torres começa nos próximos dias a preparação para a nova novela da **Record**, *Ribeirão do Tempo*.

Ela será uma ex-modelo e proprietária da butique mais luxuosa da cidadezinha que empresta seu nome à trama.

- A Célia vai morar em Ribeirão do Tempo contrariada. Ela está acostumada com o glamour das grandes cidades. Vai contrariada por conta do marido e vai achar todo mundo ‘gentinha’.

<http://entretenimento.r7.com/>

O uso do diminutivo na palavra ‘gentinha’ no texto significa que

- (A) a personagem dará às pessoas um tratamento carinhoso.
- (B) as pessoas da novela vivem em uma cidade pequena.
- (C) a atriz compara as pessoas da cidade à sua butique luxuosa.
- (D) a personagem desconsidera as pessoas da cidadezinha.

Leia o texto abaixo e responda.



Toca o despertador e meu pai vem me chamar:

— Levanta, filho, levanta, tá na hora de acordar.

Uma coisa, no entanto, impede que eu me levante:

sentado nas minhas costas, há um enorme elefante.

Ele tem essa mania, todo dia vem aqui.

Senta em cima de mim, e começa a ler gibi.

O sono, que estava bom, fica ainda mais pesado.

Como eu posso levantar



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Com o bichão aí sentado?

O meu pai não vê o bicho, deve estar ruim de vista.

Podia me deixar dormindo, enquanto ia ao oculista...

Espera um pouco, papai...

Não precisa ser agora.

daqui a cinco minutos o elefante vai embora!

Mas meu pai insiste tanto, que eu levanto, carrancudo.

Vou pra escola, que remédio,

Com o bicho nas costas e tudo!

Na frase: "— Levanta, filho, levanta, tá na hora de acordar". A repetição da palavra "levanta", significa

- (A) a insistência do pai.
- (B) os gritos do pai.
- (C) a preguiça do filho.
- (D) o desânimo do filho.

Leia o texto abaixo e responda.

Londres, 29 de junho de 1894

Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chama Transilvânia. E dá dormir com tudo isso? Escreve.

Edgard

A frase "mamãe ofereceu chá ao estrangeiro" também poderia ser escrita da seguinte forma: mamãe ofereceu chá

- (A) a seu visitante.

(B) ao visitante dele.

(C) a meu visitante.

(D) a ela.

Leia o texto abaixo e responda.

Cajueiro - planta nativa do Brasil, seu tamanho varia de pequeno arbusto em solos pobres ou secos a árvore de altura superior a 10m, em solos férteis e bem supridos de água. Do suco de caju se prepara um refresco, a cajuada. Aproveita-se também a madeira, a casca com propriedades medicinais e o óleo com propriedades lubrificantes. Contudo, o produto de maior valor é a amêndoa da semente.

Enciclopédia Barsa

"Seu tamanho varia de pequeno arbusto em solos pobres ou **secos** a árvore de altura superior a 10m, em solos férteis".

Assinale a alternativa em que a palavra seco aparece no mesmo sentido do texto.

- (A) Começaram a procurar galhos secos para acender uma fogueira.
- (B) Fazia tanto calor que logo após lavar o chão, ele já estava seco.
- (C) O terreno estava tão seco que não crescia nem mato.
- (D) Durante a tempestade viu pela janela um clarão de luz e depois um barulho seco.

Leia o texto abaixo e responda.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...)

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
- O quê?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola.
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada não...

(Luis Fernando Veríssimo – Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 41-42.)

No diálogo entre pai e filho, a repetição dos termos liga, manual de instrução, faz e bola é explorada pelo autor para

- (A) destacar o fato de que os dois dão o mesmo valor a essas palavras.
- (B) caracterizar o desencontro entre duas visões do mesmo objeto.**
- (C) intensificar o mistério que o estranho presente representa para ambos.
- (D) mostrar que ambos estão envolvidos na mesma investigação.

(Equipe PIP). Leia o texto abaixo.

O corvo e a raposa

Um corvo, empoleirado sobre uma árvore, segurava em seu bico um queijo. Uma raposa, atraída pelo cheiro, dirigiu-lhe mais ou menos as seguintes palavras:

- Olá, doutor corvo! Como o senhor é lindo, como o senhor me parece belo! Sem mentira, se sua voz se assemelha a sua plumagem, então o senhor é a fênix dos habitantes destes bosques.

Diante dessas palavras, o corvo, não cabendo em si de contente, para mostrar sua bela voz, abriu um grande bico e deixou cair sua presa. A raposa apoderou-se dela e disse:

- Meu caro senhor, aprenda que todo bajulador vive às custas de quem lhe dê ouvidos. Esta lição vale, sem dúvida, um queijo.

O corvo, envergonhado e confuso, jurou, um pouco tarde é verdade, que ele não cairia mais nessa.

La Fontaine. Fables, 918.

No trecho "... para mostrar sua bela voz, abriu um grande bico e deixou cair sua presa. A raposa apoderou-se dela...", as palavras em destaque referem-se:

- A) à voz.
- B) ao bico.
- C) à raposa.

D) ao corvo.

(Equipe PIP). Leia o texto abaixo.

A COSTUREIRA DAS FADAS

Depois do jantar o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas. - Dona Aranha, disse o príncipe, quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fitas e peças de renda e peças de entremeios – até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

A expressão "ilustre dama" se refere à:

- A) Fada.
- B) Narizinho.**
- C) Dona Aranha.
- D) Costureira

(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

População mundial a caminho do empate

[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]

Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.

A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.

FRANCESCONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. *Carta na escola*. fevereiro de 2010. Fragmento.

No trecho “**Isso** tem implicações na estrutura e na...” (ℓ. 11), o pronome destacado retoma

- A) quantidade de pessoas.
- B) queda da taxa de fertilidade.**
- C) história da humanidade.
- D) cotidiano das pessoas.

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Plástico de bactérias

Sacos de supermercado, garrafas de refrigerantes, vasilhas e brinquedos são só alguns dos incontáveis objetos que podem ser feitos de plástico.

Há um plástico diferente que é produzido por bactérias. Ele é biodegradável – ou seja, decompõe-se com grande facilidade, desaparecendo do meio ambiente em cerca de doze meses: tempo muito menor do que o plástico convencional.

O plástico biodegradável é feito de *polihidroxicanoatos*. O nome é tão difícil de pronunciar que os pesquisadores usam a sigla PHAs para facilitar. Mas o que são os PHAs?

São moléculas produzidas por inúmeros micro-organismos. [...] Ela produz essas moléculas

em seu interior na forma de grânulos e as utiliza como fonte energética. Manipulados pelos cientistas, os PHAs adquirem propriedades similares às do plástico convencional.

O plástico biodegradável tem muitas utilidades: pode ser usado na fabricação de embalagens para produtos de limpeza, higiene, cosméticos e medicamentos, entre outros. Na área médica, o bioplástico serve também para fazer fios de sutura, próteses ósseas e cápsulas – que, inseridas debaixo da pele, liberam gradualmente medicamentos na corrente sanguínea.

A grande vantagem do plástico biodegradável é reduzir a poluição do meio ambiente.

Enquanto o plástico comum depende de uma fonte que pode acabar (o petróleo) e se acumula, sujando rios, lagos e terrenos, o bioplástico desaparece com rapidez. [...]

Ciência Hoje. nov. 2010, p. 15.

No trecho “**Ele** é biodegradável —...” (ℓ. 6), a palavra destacada refere-se a

- A) brinquedo.
- B) meio ambiente.
- C) micro-organismo.
- D) plástico.**

(SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

A língua de Avatar

[...] Em *Avatar*, o artifício mais engenhoso fica por conta do idioma concebido pelo linguista Paul Frommer para o planeta Pandora, palco dos conflitos entre humanos e os seres da raça Na’vi.

Em 2005, Cameron entregou a Frommer, então chefe do departamento de Linguística da *University of Southern California*, um roteiro que continha, entre outras coisas, 30 termos do que viria a ser a língua fictícia – em sua maioria nomes de personagens e animais – cuja sonoridade assemelhava-se à das línguas polinésias. A partir disso, o linguista criou um vocabulário alienígena composto por mil palavras, com estruturas sintáticas e morfológicas emprestadas de diversas línguas, com preferência pelas mais exóticas, como o persa e algumas africanas.

Texto 2

Klingon

Já a língua *Klingon*, da clássica franquia, *Jornada nas estrelas*, ganhou até dicionário, com 2 mil verbetes e 800 mil exemplares vendidos. O idioma surgiu em 1984 em *Jornada nas Estrelas III: à procura de Spock*. Mais tarde, o linguista Marc Okrand foi contratado para o seriado *Nova Geração* com a missão de elaborar uma estrutura sintática e lexical para a língua.

Para se ter uma ideia da repercussão do *Klingon* entre os fãs da série, foi criado um instituto com base no trabalho de Okrand – o *Klingon Language Institute* (www.kli.org) –, que conta com 600 membros, diálogos em linguagem extraterrestre e até traduções de clássicos da literatura.

Língua Portuguesa, mar. 2010, p. 16-17. Fragmento.

No Texto 1, a expressão “palco dos conflitos” (ℓ. 2) pode ser substituída pelo termo

- A) *Avatar*.
- B) Pandora.**
- C) Na’vi.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D) Califórnia.

(SARESP2011). Leia o texto abaixo.

Um mundo caótico

Na origem, nada tinha forma no universo. Tudo se confundia, e não era possível distinguir a terra do céu e do mar. Esse abismo nebuloso se chamava Caos. Quanto tempo durou? Até hoje não se sabe.

Uma força misteriosa, talvez um deus, resolveu pôr ordem nisso. Começou reunindo o material para moldar o disco terrestre, depois o pendurou no vazio. Em cima, cavou a abóbada celeste que encheu de ar e de luz. Planícies verdejantes se estenderam na superfície da terra, e montanhas rochosas se ergueram acima dos vales. A água dos mares veio rodear as terras. Obedecendo à ordem divina, as águas penetraram nas bacias, para formar lagos, torrentes desceram das encostas, e rios serpentearam entre os barrancos.

Assim foram criadas as partes essenciais de nosso mundo por essa força misteriosa. Elas só esperavam seus habitantes. Os astros e os deuses logo iriam ocupar o céu, depois, no fundo do mar, os peixes estabeleceriam seu domicílio, o ar seria reservado aos pássaros e a terra a todos os outros animais.

Era necessário um casal de divindades para que novos seres e deuses fossem gerados. Foram Urano, o Céu, e Gaia, a Terra, que puseram no mundo uma porção de seres estranhos.

(Claude Pouzadoux, *Contos e lendas da Mitologia Grega*)

Assinale a alternativa em que os episódios da criação do mundo, segundo a Mitologia Grega, estão na mesma ordem apresentada no texto “Contos e lendas da Mitologia Grega”:

- (A) Surge uma força misteriosa – o caos se instaura – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo.
- (B) Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – surge uma força misteriosa – o caos se instaura.
- (C) Existia apenas o caos – surge uma força misteriosa – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam

o mundo – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo.

- (D) Existia apenas o caos – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – surge uma força misteriosa.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.



Com base na observação da charge, o vocábulo ideais poderia ser substituído, sem alterar o sentido, por

- (A) imaginárias.
- (B) reais.
- (C) adequadas.
- (D) impróprias.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

DESMATAMENTO

É a remoção ou destruição de grandes áreas de floresta. Ele acontece por muitas razões, como exploração madeireira ilegal, agricultura, desastres naturais, urbanização e mineração. Há diversas maneiras de remover florestas: queimadas e o corte de árvores são dois métodos. Ainda que o desmatamento aconteça em todo mundo, atualmente, ele é uma questão especialmente crítica nas florestas tropicais da Amazônia, já que essa é a única grande floresta ainda em pé no mundo. Lá, as espécies de plantas e animais que ela abriga vêm desaparecendo em ritmo alarmante. Em agosto de 2008, por exemplo, especialistas mediram a destruição de floresta na Amazônia em 756 quilômetros quadrados, o equivalente a metade do território da cidade de São Paulo.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Os efeitos do desmatamento são duradouros e devastadores. Espécies inteiras de insetos e animais desaparecem devido à destruição de seus habitat. O desmatamento pode causar também inundações catastróficas.

Fonte: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/desmatamento.htm>
<http://ambiente.hsw.uol.com.br/desmatamento.htm>

“**Ele** acontece por muitas razões...” No trecho acima, a palavra sublinhada pode ser substituída sem prejuízo da compreensão do texto por:

- (A) o mundo.
- (B) o desmatamento.
- (C) o habitat.
- (D) o território.

(SEPR). Leia o texto abaixo.

Os animais vivem se mexendo

Texto 1

Há animais que não têm pernas, mas conseguem ir pra frente, apertando o corpo contra o chão e dando um impulso.

A minhoca é comprida e fininha e, pra se mexer, encolhe o corpo e depois o estica. Ao se mover dentro da terra, faz furos que vão deixando a terra fofinha, já que é bom para a agricultura.

As cobras se movem mexendo uma parte do corpo pra cá, parte pra lá, parte pra cá, parte pra lá... como se escrevessem várias vezes a letra S. O caracol vai soltando uma gosminha que o ajuda a se mover, deslizando aos poucos.

Texto 2

Há animais que batem as asas e conseguem se mover no ar.

O gavião voa alto, calmo, olhando lá de cima o que está no chão. De repente, muda o voo e mergulha no ar para agarrar o que comer. A borboleta voa um pouco e pousa aqui, voa mais um pouco e pousa ali, voa de novo e pousa cá, mais um pouquinho e pousa lá. O beija-flor voa de flor em flor e bate tão depressa as asas que pode até parar no ar. A libélula quando voa parece planar, suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas.

FERREIRA, Marina Baird. Os animais vivem se mexendo. In: *O Aurélio com a turma da Mônica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p.86. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No Texto 2, no trecho “...**suas asinhas** vibram sobre as águas tranquilas.”, a expressão destacada indica que as asinhas pertencem

- A) ao gavião.

- B) à borboleta.
- C) ao beija-flor.
- D) à libélula.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Robôs inteligentes

Para os cientistas, robôs são máquinas planejadas para executar funções como se fossem pessoas. Os robôs podem, por exemplo, se movimentar por meio de rodas ou esteiras, desviar de obstáculos, usar garras ou guindastes para pegar objetos e transportá-los de um local para outro ou encaixá-los em algum lugar. Também fazem cálculos, chutam coisas e tiram fotos ou recolhem imagens de um ambiente ou de algo que está sendo pesquisado.

Hoje, já são utilizados para brincar, construir carros, investigar vulcões e até viajar pelo espaço bisbilhotando outros planetas.

O grande desafio dos especialistas é criar robôs que possam raciocinar e consigam encontrar soluções para novos desafios, como se tivessem inteligência própria. [...]

Disponível em:

<http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/maquinas/conteudo_90106.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2011. Fragmento.

Esse texto serve para

- A) contar um acontecimento.
- B) dar uma informação.
- C) ensinar a fazer um brinquedo.
- D) vender um produto.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo a seguir e responda.

O macaco perante o Juiz de Direito

Andavam um bando de macacos em troça, pulando de árvore em árvore, nas bordas de uma gruta. Eis senão quando um deles vê no fundo uma onça que lá caíra. Os macacos se enternecem e resolvem salvá-la. Para isso, arrancaram cipós, emendaram-nos bem, amarraram a corda assim feita à cintura de cada um deles e atiraram uma das pontas à onça. Com o esforço reunido de todos, conseguiram içá-la e logo se desamarraram, fugindo. Um deles, porém, não o pôde fazer a tempo e a onça segurou-o imediatamente.

– Compadre macaco, disse ela, tenha paciência. Estou com fome e você vai fazer-me o favor de deixar-se comer.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

O macaco rogou, instou, chorou; mas a onça parecia inflexível. Simão então lembrou que a demanda fosse resolvida pelo juiz de direito. Foram a ele, o macaco sempre agarrado pela onça. É juiz de direito, entre os animais, o jabuti, cujas audiências são dadas à borda dos rios, colocando-se ele em cima de uma pedra. Os dois chegaram e o macaco expôs as suas razões.

O jabuti ouviu e no fim ordenou:

– Bata palmas.

Apesar de seguro pela onça, o macaco pôde assim mesmo bater palmas.

Chegou a vez da onça, que também expôs suas razões e motivos.

– Bata palmas.

A onça não teve remédio senão largar o macaco que escapou, e também o juiz atirando-se na água.

Disponível em: <http://www.pt.wikisource.org/wiki/Triste_Fim_de_Policarpo.../II> Acesso em: 22 fev. 2010.

No trecho “...atirando-**se** na água.” (l. 19-20), a palavra destacada refere-se ao termo

- A) onça.
- B) Simão.
- C) juiz.**
- D) jabuti.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Dia do “Pendura”

O tio do Junin tem um restaurante perto de uma faculdade, mas que nunca abre no dia 11 de agosto para não ter confusão. Eu fi quei surpreso e, no começo, não entendi muito bem, mas, depois, ele me contou que, nesse dia, os estudantes do curso de direito vão aos restaurantes, comem e saem sem pagar a conta. Esse dia existe porque, antigamente, os poucos estudantes de Direito eram convidados para comer de graça em alguns restaurantes para comemorar o Dia do Direito e o Dia do Advogado. Hoje em dia, o número de estudantes cresceu muito e a tradição do “pendura” não pôde mais ser mantida. É claro que os donos dos restaurantes não gostam nem um pouco desse dia, eles brigam, chamam a polícia e se recusam a atender a algumas pessoas. Por isso, o tio do Junin prefere fechar seu restaurante e fi car longe de qualquer problema.

Disponível em:
<<http://www.meninomalquinho.com.br/PaginaHistoria/>> Acesso em: 11 ago. 2007.

No trecho “... **eles** brigam, chamam a polícia...”, a palavra destacada se refere a

- A) convidados.
- B) donos.**
- C) estudantes.
- D) restaurantes.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

GÍRIA É LINGUAGEM DE QUEM FAZ SEGREDO

“Olha Mauricinho, a mina da hora”. “Que nada, é só uma Patricinha. Você é laranja mesmo!”

Todo mundo sabe que aqui não existe um Maurício tirando a sorte de uma menina de nome Patrícia. E não é um diálogo entre duas frutas, no qual uma é laranja. Essas palavras começaram a ser usadas com um sentido diferente e se transformaram em gírias. Muitas estão no dicionário. Procure “laranja”, por exemplo, no Aurélio. Gíria é um jeito secreto de se comunicar. A intenção é deixar a maioria “por fora”. Todos os idiomas têm gíria. “Ela nasce porque há pessoas que, para excluir (tirar) da conversa quem não faz parte do grupo, criam novos sentidos para as palavras”, diz o linguista Cagliari. Linguista é quem estuda a linguagem.

Agência Folha, São Paulo, p. 5, 29 mai. 29, 1993. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “**Ela** nasce porque há pessoas...”, a palavra destacada substitui

- A) laranja.
- B) menina.
- C) Patrícia.
- D) gíria.**

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

A ONÇA

Dos moradores do sítio de Dona Benta, o mais andejo era o Marquês de Rabicó. Conhecia todas as florestas, inclusive o capoeirão dos taquaruçus, mato muito cerrado onde Dona Benta não deixava que os meninos fossem passear. Certo dia em que Rabicó se aventurou nesse mato em procura das orelhas-de-pau que crescem nos troncos podres, parece que as coisas não lhe correram muito bem, pois voltou na volata.

– Que aconteceu? – perguntou Pedrinho, ao vê-lo chegar todo arrepiado e com os olhos cheios de susto. – Está com cara de marquês que viu onça...

– Não vi, mas quase vi! – respondeu Rabicó, tomando fôlego. – Ouvi um miado esquisito e dei com uns rastos mais esquisitos ainda. Não conheço onça, que dizem ser um gatão assim do tamanho dum bezerro. Ora, o miado que ouvi era de gato, mas mais forte, e os rastos também eram de gato, mas muito maiores. Logo, era onça.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Lobato, Monteiro. *As caçadas de Pedrinho*. S. Paulo: Brasiliense, 1977. 27 ed.

Em “Não conheço onça, **que** dizem ser um gato assim do tamanho dum bezerro.” (l. 9-10), a palavra destacada se refere a

- A) gato.
- B) onça.**
- C) Pedrinho.
- D) Rabicó.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

O gentil passarinho que divertiu nossos avós

Essa é do tempo do pai do seu pai (seu avô). Ou talvez do pai do pai do seu pai (seu bisavô). Foi em 1905, há mais de 100 anos, que surgiu a primeira revista para crianças no Brasil: O Tico-Tico. Durante quase 60 anos ela trouxe quadrinhos, charadas, adivinhações, curiosidades, história, ciência. Divertiu e ensinou várias gerações de brasileiros que se tornaram brasileiros. Só para citar alguns: Maurício de Souza, Ruth Rocha, Ziraldo. E Carlos Drummond de Andrade, que escreveu: “O Tico-Tico é pai e avô de muita gente importante. Se alguns alcançaram importância, mas fizeram bobagens, o Tico-Tico não teve culpa. E da remota infância, esse passarinho gentil voa até nós, trazendo no bico o melhor que fomos um dia.

Obrigado, amigo!”.

Por isso tudo, O Tico-Tico é a principal inspiração para esta nova seção dirigida especialmente para os pequenos viajantes do Almanaque – ou para qualquer grandalhão que preserve pelo menos uma pitadinha da infância. É hora de embarcar.

Todos a bordo!

Revista TAM nas nuvens. Brasil, Almanaque de cultura popular. Ano 10, abril 2008, nº 108.

No trecho “**Essa** é do tempo do seu pai (seu avô).”, a palavra sublinhada refere-se à

- A) revista.
- B) história.**
- C) inspiração.
- D) ciência.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Leituras

Não, não te recomendo a leitura de Joaquim Manuel de Macedo ou de José de

Alencar. Que idéia foi essa do teu professor? Para que havias tu de os ler, se tua avozinha já os leu? E todas as lágrimas que ela chorou, quando era moça como tu, pelos amores de Ceci e da Moreninha ficaram fazendo parte do teu ser, para sempre. Como vês, minha filha, a hereditariedade nos poupa muito trabalho.

QUINTANA, Mário. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006, p. 239.

No fragmento “E todas as lágrimas que **ela** chorou”, a expressão destacada refere-se à

- A) avozinha.**
- B) Ceci.
- C) Moreninha.
- D) filha.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Pra dar no pé

Pedro Antônio de Oliveira

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista. Papagaio de seda também!

Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embaraçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam: jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...

Revista CHC, n. 197, p.19, dez. 2008. Fragmento.

Na frase “Da varanda lá de casa, eu **a** avistava: linda, exuberante e charmosa.”, o pronome destacado se refere à

- A) árvore frutífera.**
- B) casa do narrador.
- C) varanda da casa.
- D) rabiola do papagaio.

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.



Disponível: <
http://www.colegiosantosanhos.com.br/blog/tirinha_blog_0001.jpg>

Na frase “Sabe o que **isso** significa?”, a palavra destacada refere-se

- A) a um monte de coisa.
- B) a um monte de hífen.
- C) ao tal acordo.**
- D) ao tal acento.

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

Pássaro contra a vidraça

Engraçado, de repente eu comecei a ver a tia Zilah com outros olhos. Ela não era só do bem, a tia viúva e sozinha que tinha ficado cuidando de mim. Ela era legal, uma super-maisvelha!

Nossa, eu deixei ela quase louca! Em vez dos coroa, foi ela quem me contou toda a sua viagem pela Europa... Eu fazia uma ideia tão errada, diferente: ela contando, ficou tudo tão legal, um barato mesmo.

Só pra dar uma ideia, fiquei vidrado no museu de cera da Madame Tussaud, que era uma francesa que viveu na época da Revolução. Ela aprendeu a fazer imagens de cera, e se inspirava em personagens célebres que eram levados para a guilhotina em praça pública. Depois ela mudou para a Inglaterra, e ficou famosa por lá. E hoje existe em Londres um museu de cera com o seu nome, que tem imagens de personagens famosos do mundo inteiro em tamanho natural.

Foi tão gozado quando a tia Zilah também contou que, quando ela ia saindo do museu, perguntou pra uma mulher fardada onde era a

saída. E todo mundo caiu na gargalhada, porque tinha perguntado pra uma figura de cera que era sensacional de tão perfeita, parecia mesmo uma policial.

NICOLELIS, Laporta Nicolelis. *Pássaro contra a vidraça*. São Paulo: Moderna, 1992.

No trecho “E hoje existe em Londres um museu de cera com o **seu nome**,...” (l. 9-10), a expressão destacada refere-se ao termo

- A) tia Zilah.
- B) Madame Tussaud.**
- C) mulher fardada.
- D) policial.

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

Menina apaixonada oferece
 um coração cheio de vento
 onde quem quiser pode soprar
 três sementes de sonho.
 O coração da menina
 ilumina as noites escuras
 como se fosse um farol.
 É um coração como todos os outros:
 às vezes diz sim
 às vezes diz não
 às vezes diz sim
 às vezes diz não
 e tem sempre uma enorme
 fome de sol.

MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*. Miguilim.

A repetição dos versos “**às vezes diz sim / às vezes diz não**” pretende provocar no leitor a sensação de

- A) desarmonia em relação à estrutura dos versos.
- B) humor em relação a algo sugerido a respeito da menina.
- C) oposição em relação aos versos anteriores.
- D) movimento e ritmo em relação às batidas do coração da menina.**

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Ana Terra

Ana sentia-se animada, com vontade de viver. Sabia que, por piores que fossem as coisas que estavam por vir, não podiam ser tão horríveis como as que já tinha sofrido. Esse pensamento dava-lhe uma grande coragem. E ali deitada no chão, a olhar para as estrelas, ela se sentia agora tomada por uma resignação que chegava quase a ser indiferença.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Tinha dentro de si uma espécie de vazio: sabia que nunca mais teria vontade de rir nem de chorar. Queria viver, isso queria, e em grande parte por causa de Pedrinho, que afinal de contas não tinha pedido a ninguém para vir ao mundo. Mas queria viver também de raiva, de birra. A sorte andava sempre virada contra ela, pois Ana estava agora decidida a contrariar o destino. Ficaria louca de pensar no dia em que deixara Sorocaba para vir morar no Continente. Vezes sem conta tinha chorado de tristeza e de saudade daqueles cafundós.

VERÍSSIMO, Érico. *Ana Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 70-71. Fragmento.

No trecho "...**que** chegava quase a ser indiferença." (. 4), a palavra destacada refere-se ao termo

- A) pensamento.
- B) resignação.**
- C) vazio.
- D) vontade.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. "Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde", garante Tâmara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate.

"Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo", justifica. Já a nutricionista Leticia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde

tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Revista Viva Saúde, número 76, Escala, p. 17.

No trecho "Você pode misturá-**las** com frutas, ..." (l. 18-19), o pronome em destaque refere-se

- A) xícaras de café.
- B) xícaras de chá.
- C) folhas verdes.**
- D) frutas.

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

Os Viajantes e a Bolsa de Moedas

Dois homens viajavam juntos ao longo de uma estrada, quando um deles encontrou uma bolsa cheia de alguma coisa. E ele disse: "Veja que sorte a minha, encontrei uma bolsa, e a julgar pelo peso, deve estar cheia de moedas de ouro."

E lhe diz o companheiro: "Não diga encontrei uma bolsa; mas, nós encontramos uma bolsa, e quanta sorte temos. Amigos de viagem devem compartilhar as tristezas e alegrias da estrada."

O "sortudo", claro, se nega a dividir o achado. Então escutam gritos de: "Pega ladrão!", vindo de um grupo de homens armados com porretes, que se dirigem, estrada abaixo, na direção deles. O viajante "sortudo", logo entra em pânico, e diz. "Estamos perdidos se encontrarem essa bolsa conosco."

Replica o outro: "Você não disse 'nós' antes. Assim, agora fique com o que é seu e diga, 'Eu estou perdido'."

Moral da História:

Não devemos exigir que alguém compartilhe conosco as desventuras, quando não lhes compartilhamos também as nossas alegrias.

Esopo. Disponível em: <<http://sitededicadas.uol.com.br>> Acesso em: 02 fev. 2010.

No trecho "... estrada abaixo, na direção **deles**." (l. 8-9), a palavra destacada refere-se

- A) a um grupo de homens armados.
- B) a um grupo de pessoas perdidas.
- C) aos dois homens que viajavam juntos.**
- D) aos ladrões que estavam no caminho.

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

A história do papel

Os egípcios inventaram o papiro, no início da era cristã, trançando fatias finíssimas de uma planta com o mesmo nome, retiradas das margens do rio Nilo. No século II, o papiro fazia tanto sucesso entre os gregos e os romanos, que os mandatários do Egito decidiram proibir a sua exportação, temendo a escassez do produto. Isso disparou a corrida atrás de outros materiais.

Na cidade de Pérgamo, na Antiga Grécia (hoje, Turquia), foi usado o pergaminho, obtido da parte interna da pele do carneiro. Grosso e resistente, ele era ideal para os pontiagudos instrumentos de escrita dos ocidentais que cavavam sulcos na superfície do suporte, os quais eram, depois, pacientemente preenchidos com tinta.

O pergaminho, entretanto, não era liso e macio o suficiente para resolver o problema dos chineses, que praticavam a caligrafia com o delicado pincel de pelo, inventado por eles ainda no ano 250 a.C. – só lhes restava, assim, a solução muito menos econômica de escrever em tecidos como a seda.

E o tecido, naqueles tempos antigos, podia sair tão caro como uma pedra preciosa.

Provavelmente, o papel já existia na China desde o século II a. C., como indicam os restos num túmulo, na província de Shensi.

Mas o fato é que somente no ano 105, o oficial da corte T'sai Lun anunciou ao imperador a sua invenção. Tratava-se, afinal, de um material muito mais barato que a seda, preparado sobre uma tela de pano esticada por uma armação de bambu. Nessa superfície, vertia-se uma mistura aquosa de fibras maceradas de redes de pescar e cascas de árvores. No ano 750, dois artesãos da China foram aprisionados pelos árabes, na antiga cidade de Samarkanda, aos pés das montanhas do Turquistão.

A liberdade só lhes seria devolvida com uma condição – se eles ensinassem a fabricar o papel, que assim iniciou a sua viagem pelo mundo. No século X, foram construídos moinhos papeleiros em Córdoba, Espanha.

Os italianos da cidade de Fabriano começaram a fabricar papel, em 1268, à base de fibras de algodão e de linho, além de cola – substância que, ao envolver as fibras, tornava-as mais resistentes às penas metálicas com que escreviam os europeus. Quanto ao preço, no entanto, papel e pergaminho empatavam, pois era muito difícil conseguir roupas velhas para extrair a celulose.

Quando, no Renascimento, o advento da imprensa fez o consumo de papel aumentar terrivelmente, os ingleses chegaram a determinar

que as pessoas só poderiam ser enterradas com trajes de lã, a fim de poupar os trapos de algodão, deixados como herança para os papeleiros. Até hoje o papel-moeda, por exemplo, não dispensa esse nobre ingrediente, que por ter fi bras longuíssimas faz um produto difícil de rasgar. O algodão demorou até ser substituído.

Apenas em 1719, o entomologista René de Réaumur (1683-1757) sugeriu trocá-lo pela madeira. Ele observou vespas a construir ninhos com uma pasta feita a partir da mastigação de minúsculos pedaços de troncos.

Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com>. Acesso em: 04 mar.2010.

No trecho “... os quais eram, depois, pacientemente preenchidos com tinta.” (l. 8-9), a expressão destacada refere-se a

- A) materiais.
- B) instrumentos.
- C) ocidentais.
- D) sulcos.**

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

PARDALZINHO

O pardalzinho nasceu
Livre. Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão:
A casa era uma prisão,
O pardalzinho morreu.
O corpo, Sacha enterrou
No jardim; a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!

BANDEIRA, Manuel. *Pardalzinho*. In: *Poesia completa e prosa*, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

Nos versos “O corpo, Sacha enterrou no jardim; a alma, essa voou para o céu dos passarinhos!”, a palavra ESSA refere-se à

- A) água.
- B) alma.**
- C) casa.
- D) Sacha.

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.

Datas

Calendário é um pouco como sinal de trânsito, que também nos manda parar, andar e fazer como os outros. E que obedecemos, nem sempre de boa vontade, para que a vida continue. O calendário também serve para organizar os



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

sentimentos. O que faríamos com o nosso espírito natalino se não houvesse o Natal?

Não teríamos como exercê-lo ou o esbanjariamos em qualquer data, sem qualquer sistema.

Há os que se rebelam contra o calendário e vivem pelas suas datas particulares. Fazem Carnaval o ano inteiro, réveillons todo fim de semana – ou Quaresmas permanentes. Mas estou falando de gente razoavelmente normal, como você e eu. Aceitamos as convenções do calendário como aceitamos as outras regras do convívio humano – inclusive as de trânsito – para não atrapalhar o fluxo social. E mesmo sozinhos precisaríamos delas. O primeiro ato racional de Robinson Crusóé na sua ilha deserta foi estabelecer um calendário.

Só então, situado nas suas datas, partiu para por ordem na sua solidão. Podemos saber que o Natal é a data máxima do comércio sem que isso diminua sua importância no nosso fluxograma afetivo. Robinson determinou que um dia seria o de Natal, mesmo que não fosse o certo. Ele não precisava da data exata. Precisava do sentimento. Pelo menos uma vez por ano.

Na nossa casa, que não é uma casa religiosa, certas datas são observadas

religiosamente. No Natal, nos reunimos com amigos para trocar presentes, comer peru e comemorar, não os remotos mistérios da Natividade ou do preçõ à vista ou em três vezes, mas o milagre de estarmos juntos. Também temos nossos rituais particulares. Toda véspera de Natal escolhemos uma música a ser tocada, em alto volume, para saudar a meia-noite.

A música deste ano repetiu a do ano passado, Saudade da Guanabara, do Aldir Blanc e do Moacyr Luz, talvez numa homenagem inconsciente ao Vasco. (Na nossa casa, sabemos que estamos ficando velhos quando passamos do grupo que diz “Bota mais alto” para o grupo que diz “Não dá para abaixar um pouquinho?”.)

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Comédias brasileiras de verão*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 163-164. * Adaptado: Reforma Ortográfica

No trecho “Não teríamos como exercê-**lo**...” (l. 4), o pronome destacado refere-se a

- A) calendário.
- B) espírito natalino.**
- C) Natal.
- D) sistema.